

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Paraná Class.: Xockleng 74

Data: 28.04.81 Pg.: _____

**Obras em SC
mudam índios
de Reserva**

FLORIANÓPOLIS — A transferência dos índios Caingang, Tupi-Guarani e Xockleng da reserva Duque de Caxias, em Ibirama (250 km distante da Capital), em decorrência das obras de construção de uma barragem do DNOS no local, deverá ocorrer somente no segundo semestre deste ano. A informação foi dada pelo engenheiro Aurelio Remor, diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento no Estado, acrescentando que o órgão vai aplicar Cr\$ 40 milhões na mudança.

A reserva Duque de Caxias é habitada por 800 índios remanescentes das tribos Caingang, Tupi-Guarani e Xockleng e se estende por 14 mil hectares. Do total dessa área, o DNOS vai ocupar 700 hectares com a construção de uma barragem integrante do sistema de contenção de cheias do alto vale do Itajaí.

Os estudos elaborados em conjunto com a Fundação Nacional do Índio, com vistas a transferência dos silvícolas, revelaram que ao invés de promover a remoção de toda a reserva. O DNOS terá que mudar apenas 700 casas, além da escola, da enfermaria, e do conselho comunitário.

**DENÚNCIAS
CONTRA FUNAI**

PORTO VELHO — Chefes de sete grupos indígenas reuniram-se na aldeia de Jarauara, de Paca Nova, no Purus, dia 22, para fazer um balanço dos seus problemas, denunciar ameaças de fazendeiros e tomar uma posição sobre o futuro das tribos.

Dezoito índios Apurinan, Kanianawa, Jarauara, Jama-madi, Kulina, Macuxi e Wapixana disseram que suas terras estão sendo invadidas e cercadas pelo homem branco, no Leste e Norte de Roraima, no Purus e no Alto Solimões.

Sete desses índios estiveram em Porto Velho, de passagem rumo a Brasília, onde pretendem pedir providências para os problemas que vem enfrentando. Eles denunciaram que estão sendo explorados por seringalistas, marreteiros e pelos próprios funcionários da Funai e vão pedir a demarcação de suas terras "com muita urgência", única maneira, segundo eles, de evitar atritos entre as tribos e os fazendeiros sultistas que chegam à Amazônia.

Em Cumaman, na BV-8, 180 índios Macuxi que nunca haviam sofrido qualquer tipo de doença, são agora ameaçados por fortes febres e dor de cabeça aguda. Uma mulher já morreu e dezenas de índios estão acamados, segundo declarações do Tuxaua Terencio Luiz, que deixou a região há 15 dias.